

PSICOMOTRICIDADE E A ESCRITA

PSYCHOMOTRICITY AND WRITING



ANDREIA DA SILVA MESQUITA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista (2009); Pós graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2016); em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial (2019); e em Neuropsicopedagogia Clínica (2023) pela Faculdade Dom Alberto; Professora de Ensino Fundamental I - no Município de São Bernardo do Campo EMEB Marineida Meneghelli de Lucca do ano de 2014 a 2022, e no município de São Paulo na EMEF Péricles Eugênio da Silva Ramos, desde o ano de 2013.

RESUMO

Os aspectos psicomotores influenciam diretamente no aprendizado da leitura e escrita. Este artigo visa ampliar o assunto focando no desenvolvimento educacional de um aluno com o objetivo de identificar as peculiaridades da psicomotricidade em cada processo. A aprendizagem é pertinente ao método de adaptação que o ser humano utiliza para sobreviver, ela gera mudanças comportamentais durante toda a vida. Os bons resultados da aquisição de leitura e escrita são dependentes de muitos fatores que precisam estar alinhados, caso contrário, é possível que haja disfunções de aprendizagem. São diversos autores que se manifestam sobre o assunto e auxiliarão no entendimento das habilidades psicomotoras e metalinguísticas com ênfase na conclusão da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Aprendizagens; Desenvolvimento; Leitura; Escrita; Aluno.

ABSTRACT

Psychomotor aspects have a direct influence on learning to read and write. This article aims to broaden the subject by focusing on a student's educational development in order to identify the peculiarities of psychomotricity in each process. Learning is pertinent to the method of adaptation

that human beings use to survive; it generates behavioral changes throughout life. Good results in the acquisition of reading and writing depend on many factors that need to be aligned, otherwise learning dysfunctions are possible. Several authors have commented on the subject and will help us to understand psychomotor and metalinguistic skills with an emphasis on the completion of literacy.

KEYWORDS: Psychomotricity; Learning; Development; Reading; Writing; Pupils.

INTRODUÇÃO

De acordo com Alves (2012), não há como separar a inteligência (mente, percepção, raciocínio) do corpo. Mesmo crianças em processo de desenvolvimento intelectual, precisam ser estimuladas como um todo. Psicomotricidade é a definição da ciência que estuda e instrui movimentos fundamentando-se nas funções do intelecto. É a base de auxílio aos educadores em sala de aula nos sistemas de aprendizagem, uma vez que precisam considerar características singulares de cada criança, como experiências, gestos, gostos, movimentos, na formação do ser cognitivo. Vayer e Gonçalves, (1969>2009), psicomotricidade tem como relevância as ações corporais como uma das formas de comunicação, criança e sociedade, assim como o corpo faz sua presença no mundo. Já Lussac (2008), define o tema como a ciência importante que aborda sobre o aprendizado de um indivíduo em cada uma das fases da vida. São sistemas relacionados a campos científicos como: medicina, fonoaudiologia, pedagogia, assim como a educação física.

De acordo com o autor Barroco (2007):

A proposta do tema é estimular e reeducar os movimentos da criança no processo de alfabetização, que se deu através do seguinte questionamento, de como estabelecer intervenções efetivas na educação que envolve a psicomotricidade. A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (p.12).

Pensamentos, linguagem, memória, raciocínio, intelecto em conjunto com vontades, sentimentos, vivências, relações afetivas e experiências constituem o indivíduo e a relação que ele possui com seu próprio corpo. Por isso, a psicomotricidade se tornou influente para o ambiente escolar, considerando aspectos cognitivos e emocionais da criança. Expressões, gestos, sentimentos, são estudados como a base dos quesitos sociais e intelectuais. Os movimentos colaboram com a formação do desenvolvimento da criança. Pesquisas são realizadas quando a criança está em idade escolar para relacionarem as habilidades manuais em função das necessidades acadêmicas. Contudo, abordaremos o conceito de psicomotricidade junto aos processos escolares e como ela poderá contribuir com a construção da escrita. Professores e alunos precisam estar relacionados diariamente com a psicomotricidade para a evolução do aprendizado.

A ESCRITA E SEU AVANÇO

A escrita nasceu pela necessidade do homem de se comunicar. Os primeiros registros da

história foram por meio de desenhos e códigos utilizados para marcar datas e situações. Com o surgimento dos comércios, a escrita também tinha a finalidade de registrar quantidades de bens materiais e produtos para então realizarem trocas e vendas de objetos e animais. Cagliari (1998) deixa claro que naquela época para ser alfabetizado, o indivíduo precisava entender os desenhos e códigos marcados. Com o tempo iniciou-se o período com o uso de letras, um sistema de escrita baseadas nos sons produzidos pela fala. Após muitos avanços a criação do atual alfabeto.

A escrita é responsável pela expansão do conhecimento, ela foi um marco na história humana. O que conhecemos atualmente não é apenas a forma de expressão a fala, mas a expressão de negócios, ideias e sentimentos, usados em diversas situações pelo homem. Sem a aquisição da escrita é difícil viver em sociedade (OLIVEIRA; BRAGA, 2011).

APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

No hodierno momento em que a “sociedade do conhecimento” vive, tem-se facultado a cada dia um maior valor em questão do aprendizado e desenvolvimento do indivíduo em todos seus aspectos. Nesse ambiente, a consecução da leitura e escrita é uma fundamental demarcação, que amplia as possibilidades, quebrando barreiras do conhecimento, e ampliando horizontes para cada cidadão. Estes dão existência a processos que imortalizam uma cultura, que estabelecem os saberes, ideias e conhecimentos. Torna-se evidente o valor do processo de alfabetização, onde Ferreiro e Teberoski (1991) afirmam “[...] é também condição de sucesso ou fracasso escolar”.

Através da leitura do professor ou de outra pessoa alfabetizada as crianças adquirem um conhecimento sobre a linguagem que se escreve e sobre os diferentes gêneros textuais, antes mesmo de estarem alfabetizados, e é esse conhecimento que a escola precisa promover e que muitos ainda não priorizaram, porque, queiram ou não, continuam reduzindo a noção de alfabetização ao aprendizado do sistema de escrita alfabética (AQUINO, 2007, p. 04).

Muito já foi discutido sobre relevância da integração da criança na escola ainda na fase de Educação infantil, onde a formação pessoal e social, e o conhecimento de mundo, são fatores indispensáveis para o desenvolvimento amplo da criança, assim proposto através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Por intermédio do conhecimento e domínio de seu próprio corpo, e seus processos agregação e singularização, formação de vínculos, adaptação da imagem corporal etc., elabora-se as possibilidades de composição de firmamentos que sustentarão quaisquer futuras aprendizagens, inclusive o conseguimento da leitura e escrita.

É fato que a Educação Infantil é onde devem ser realizados os investimentos primários para o acesso e a familiarização da criança com a cultura escrita, assim destaca-se o que RCNEI apresenta referente a essa temática: “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998. p. 15). Porém, é inegável que certas vezes essa Educação Infantil transcorre de maneira inoperante.

Essa incapacidade narrada percorre todo um histórico de estruturação de identidade da criança, da infância, da mesma educação infantil e seus profissionais. Dessa forma, as consequências serão por fim constatadas na ingresso da criança no 1º ano do ensino fundamental. Furtado (1998),

implementou relações entre a atividade psicomotora e a aprendizagem de leitura e escrita, onde os frutos de seu trabalho demonstram que ao fomentar o aumento do potencial psicomotor da criança, expande-se também as condições básicas para os aprendizados escolares.

Análises realizadas por Nina (1999), sobre a ordenação percepto-motora e o conhecimento da leitura e escrita em classes de alfabetização, direcionam para a precisão de, a partir do ensino pré-escolar, ser cedida atividades motoras orientadas para o fortalecimento e solidificação das funções psicomotora, essenciais para o triunfo das atividades de leitura e escrita.

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

A psicomotricidade ampara de maneira significativa a formação cognitiva e a composição do esquema corporal, facilitando a orientação espaço-temporal e linear da criança, e, como resultado, aguarda-se que essas habilidades intervenham na aquisição da leitura e escrita.

A criança e seu conhecimento sobre seu corpo e movimentos são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e coordenação. De acordo com Le Boulch, 1982:

A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade. Ela não corresponde a uma só função, mas sim a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento. [...] É através das relações mútuas do organismo e do meio que a imagem do corpo organiza-se como núcleo central da personalidade. A atividade motora e sensório-motora, graças à qual o indivíduo explora e maneja o meio, é essencial na sua evolução, p 15.

O progresso da escrita, pela criança, é apontado a partir de diferentes aspectos, tais como cognitivo, afetivo – emocional e motor. Acredita Le Boulch (1988) que a dominação da língua escrita está relacionada a um aglomerado de condições diversificadas, como o controle da linguagem (com a dicção de múltiplos fonemas), familiarização com o código da escrita (representações mentais), e as práticas para escrita, que são início com desenhos e letras desjeitosas, sendo essas as condições psicomotoras, envolvendo a coordenação, dominância lateral, assim como o controle espaço-temporal. Para esse teórico, a leitura e escrita são um prolongamento da educação psicomotora.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), demonstra a Psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas inúmeras relações, dispondo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Afirma ainda que a psicomotricidade:

Para a realização da escrita, é necessário que a criança tenha conhecimento gramatical e ortográfico, alcançado através da estimulação da prática de variados contextos. Também deve-se levar em consideração os aspectos básicos de caligrafia e mecânica da língua, tais como pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, e a acentuação. “Escrever refere-se à capacidade de codificar os sons, usando os sinais gráficos correspondentes” (VALLE, 2005).

Segundo Rosa Neto (2013), verifica-se uma eminente relação entre o que a criança é cognitivamente capaz de aprender, e com o que é capaz de ser realizado em seus aspectos motores. Para Garcia (1998), o método de alfabetização da escrita envolve uma continuidade de operações cognitivas, como intenção, elaboração de ideias, intimação das palavras a consciência, seguir regras

gramaticais, assim como seguir a sequência de unidade gráfica.

Para Sisto (2001, apud BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006), a técnica de escrita requer uma tomada de decisão do que será escrito, como será escrito, e quais letras devem ser utilizadas.

O início dos anos escolares tem inferências marcantes nos anos seguintes da vida de uma criança, sendo assim, deve-se levar em consideração que a consecução da escrita é considerada solene na escola, devido ao fato de conduzir aos demais aprendizados.

O PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

O professor é o responsável por promover ações direcionadas a um processo de alfabetização bem-sucedido, e essas ações incluem habilidades psicomotoras. Cada ano se torna mais necessário o entendimento do professor sobre a psicomotricidade e os formatos de trabalho em sala de aula que influenciarão no desenvolvimento educacional. O educador promove uma ação pedagógica a fim de fortalecer, na medida certa, a qualidade em processo já existente.

É necessário que haja um real desenvolvimento psicomotor, ao contrário, pode gerar deficiências motoras, transformando ações simples e cotidianas em atividades difíceis por má formação.

É necessária uma atitude educativa apoiando-se no conhecimento dos ritmos do desenvolvimento da criança mais do que uma medicalização ou uma psiquiatração da escola, criando condições do progresso real no plano da prevenção das inaptações escolares. (LE BOULCH, 2001, p.130).

A ludicidade em sala de aula vem sendo discutida ao longo de anos e já está sendo trabalhada pelos professores, a sua importância no processo educacional como um todo já não é mais uma questão e sim um fato. Todos os ensinamentos de forma lúdica se tornam mais claros por meio dos novos formatos e exploração corporal. Esses aspectos auxiliam a comunicação e expressividade das crianças. De acordo com Santi Maria (2012), a psicomotricidade na educação deve ser motiva em todas as etapas desde a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução motora é extremamente importante para o desenvolvimento da escrita e a psicomotricidade encarrega-se de aspectos fundamentais dos processos de construção da alfabetização e evolução do aluno como um todo. Os professores, desde a educação infantil, precisam trabalhar corpo e movimentos pensando no progresso do lado psicomotor dos alunos reduzindo a quantidade de lousas e páginas escritas. As habilidades de escrita e recursos de avanços motores estão sob a atenção de pesquisadores, professores e pais, porém merecem cada vez mais considerações, sendo peça chave para as atividades diárias de uma criança.

Atividades e movimentos de qualidade podem ser indispensáveis no desenvolvimento da alfabetização de cada aluno de formas singulares. Um aluno é diferente do outro, por isso um olhar individual é importante para o planejamento das aulas.

Diante questões da educação nacional contemporânea, é necessária uma profunda reflexão acerca das dificuldades presentes na vida escolar dos cidadãos. Deve-se cogitar as possíveis razões que levam a tal dificuldade na jornada acadêmica, buscando alternativas que estimulam a melhoria, auxiliando o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

AQUINO, R. B. **O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças**. ANPED. GT: Alfabetização, Leitura e Escrita, 2007. Disponível em: . Acesso 07 fev. 2017.

BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, E; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FURTADO, V. Q. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998, 95f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem : Linguagem , leitura, escrita e matemática**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1998.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NINA, A. C. B. **A Organização Percepto-Motora e o Aprendizado da Leitura e Escrita: Um Estudo Comparativo entre o Teste Metropolitano de Prontidão e o Teste de Habilidades Motoras Amplas em Alunos de Classes de Alfabetização**. 1999. 82f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, Amazonas, 1999.

OLIVEIRA, J. P. de; BRAGA, T. M. S. **Intervenções em linguagem escrita: uma revisão da literatura com vistas à reeducação dos transtornos funcionais de aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília. V.17, n.3, p. 517- 536, set/dez, 2011.

ROSA NETO, F.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, A P. M. ; AMARO, K. N.; FLORÊNCIO R.; POETA, L. S. **A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares**. Rev. CEF AC, jul./ago., 15 (4) 864-872, 2013.

SISTO, F. F. **Escala de avaliação da escrita (EAVE), relatório técnico**. Itatiba: Universidade de São Francisco, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Publicação Eletrônica**. São Paulo, SP.

VALLE, L. E. L. R. do. **Mais alfabetização: o prazer de aprender**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.